

## **ESGOTAMENTO PSICOLÓGICO EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE ATUAM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

*Maria Eduarda Soares Frota<sup>1</sup>, Alyne Maria Lima Freire<sup>2</sup>, Maria Gabriela Estanislau Carvalho<sup>4</sup>, Alana Cavalcante Bezerra<sup>5</sup>, Maria Santana do Nascimento<sup>6</sup>, Livia Aparecida Lourenço da Cunha<sup>7</sup>, Itamara Augusta Diniz<sup>8</sup>, Flávia Andrade de Heberle<sup>8</sup>, Rodrigo Fernandes Duarte<sup>8</sup>, Graziela Mendes de Castro<sup>8</sup>, Victor Rodrigues Santos<sup>8</sup>*

### **REVISÃO DE LITERATURA**

#### **RESUMO**

**Introdução:** O esgotamento profissional pode ser caracterizado por esgotamento emocional, despersonalização e baixa satisfação profissional. As Unidades de Terapia Intensiva constituem um ambiente hospitalar destinado aos que necessitam de cuidados especializados e monitoramento contínuo por parte de uma equipe multiprofissional. Esse cenário exige uma atenção ininterrupta e personalizada, o que torna esse ambiente propenso a intensa pressão física e psicológica. **Objetivo:** analisar os níveis e os fatores associados ao esgotamento psicológico entre os profissionais de saúde que atuam em Unidades de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura operacionalizada por meio dos descritores em ciências da saúde: “esgotamento psicológico”, “unidades de terapia intensiva” e “pessoal de saúde”, conectados por meio do operador booleano “AND”. **Resultados e discussão:** Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 estudos foram selecionados para compor esta revisão. Cabe destacar, a princípio, que a pandemia de COVID-19 exerceu uma influência significativa no aumento do esgotamento psicológico entre os profissionais de saúde, especialmente aqueles que atuam em UTIs. Os níveis e fatores relacionados ao esgotamento psicológico são variáveis de acordo com a região e as condições laborais. **Conclusão:** profissionais da saúde em unidades de terapia intensiva enfrentam múltiplos desafios ligados ao esgotamento psicológico.

**Palavras-chave:** Esgotamento Psicológico; Unidades de Terapia Intensiva; Pessoal de Saúde.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Burnout can be characterized by emotional exhaustion, depersonalization, and low job satisfaction. Intensive Care Units are a hospital environment intended for those who require specialized care and continuous monitoring by a multidisciplinary team. This scenario requires uninterrupted and personalized attention, which makes this environment prone to intense physical and psychological pressure. **Objective:** to analyze the levels and factors associated with psychological exhaustion among health professionals working in Intensive Care Units. **Methodology:** This is a narrative review of the literature operationalized through the descriptors in health sciences: “psychological exhaustion”, “intensive care units” and “health personnel”, connected through the Boolean operator “AND”. **Results and discussion:** After applying the inclusion and exclusion criteria, 10 studies were selected to compose this review. It is worth noting, at first, that the COVID-19 pandemic had a significant influence on the increase in psychological exhaustion among health professionals, especially those working in ICUs. The levels and factors related to psychological burnout vary according to the region and working conditions. **Conclusion:** healthcare professionals in intensive care units face multiple challenges related to psychological burnout.

**Keywords:** Burnout, Psychological; Intensive Care Units; Health Personnel

**Instituição afiliada** – 1- Universidade Estadual do Piauí; 2 - Faculdade Anhanguera, São Luís – MA; 3 – Universidade Estadual do Maranhão; 4- Universidade Nove de Julho; 5- Universidade Estadual do Ceará; 6 - Centro Universitário INTA-UNINTA/SCMS; 7- Centro Universitário Vale do Rio Verde; 8- Centro Universitário do Distrito Federal.

**Dados da publicação:** Artigo publicado em Julho de 2024

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.41>

**Autor correspondente:** *Maria Eduarda Soares Frota*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## 1 INTRODUÇÃO

O labor é inculcido ao ser humano como fonte de realização e satisfação. Não obstante, em algumas esferas, pode ser prejudicial à saúde mental, haja vista que algumas patologias podem ser potencializadas pelo desgaste emocional e físico, comum aos profissionais da saúde que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) (Silva; Robazzi, 2019).

O esgotamento profissional pode ser caracterizado por esgotamento emocional, despersonalização e baixa satisfação profissional. Tais fatores elencados resultam em queda na produtividade, na redução da qualidade do trabalho, no aumento do absenteísmo e da rotatividade, além de maior incidência de acidentes de trabalho. Assim, tal condição pode acarretar significativos prejuízos financeiros para as organizações, comprometer a saúde dos trabalhadores e causar danos diretos e indiretos aos pacientes atendidos (Martins *et al.*, 2014).

Nesse contexto, as UTIs constituem um ambiente hospitalar destinado a pacientes críticos, que necessitam de cuidados especializados e monitoramento contínuo por parte de uma equipe multiprofissional. Esse cenário exige uma atenção ininterrupta e personalizada, o que torna esse ambiente propenso a intensa pressão física e psicológica. As demandas emocionais e as situações de instabilidade presentes nesse contexto impactam diretamente os profissionais de saúde envolvidos no processo do cuidar (Brasil, 2010).

Diante dos múltiplos fatores que afetam a saúde do trabalhador, o esgotamento psicológico, sobretudo nos cuidados intensivos, tem demonstrado impactos expressivos. Um estudo observacional realizado em uma UTI brasileira, conduzido por Soares, Teixeira, Silva e Chagas (2021), corroborou que 40% dos 85 profissionais de enfermagem entrevistados apresentavam sintomas indicativos da Síndrome de Burnout. Destes, 24,7% exibiam níveis extremamente altos de esgotamento emocional. Tais resultados atestam a presença de fatores estressores que comprometem a saúde mental dos profissionais que atuam em UTIs.

Desse modo, tem-se que o sofrimento de um indivíduo impacta tanto sua saúde quanto seu desempenho profissional. Isso pode levar a alterações e/ou disfunções pessoais que têm repercussões econômicas e sociais, além dos efeitos físicos. Esses impactos são

especialmente críticos no contexto do cuidado de saúde, onde os erros podem afetar diretamente aqueles que dependem desses cuidados (Machado *et al.*, 2012).

Assim, o presente estudo se justifica mediante a necessidade de compreender o esgotamento psicológico enfrentado pelos profissionais de saúde que atuam em UTIs. Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os níveis e os fatores associados ao esgotamento psicológico entre os profissionais de saúde que atuam em Unidades de Terapia Intensiva, por meio de uma revisão da literatura.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo versa sobre uma revisão narrativa da literatura. Tal metodologia é empregada com o intuito de descrever e discutir os avanços ou o estado da arte de uma determinada temática, sob uma perspectiva teórica ou contextual (Rother, 2007). A pesquisa perpassou as seguintes etapas: definição do tema, formulação da questão norteadora, busca de artigos originais em bases de dados, análise e seleção dos artigos e construção da revisão.

Para formular a questão de pesquisa, foi utilizado o acrônimo PICo (População, Interesse e Contexto), onde: P= Profissionais da Saúde, I= Esgotamento psicológico e Co= Unidades de Terapia Intensiva. Assim, tem-se como questão norteadora: "Quais são os níveis e os fatores associados ao esgotamento psicológico entre os profissionais da saúde que atuam em Unidades de Terapia Intensiva?".

Em seguida, a fim de operacionalizar a busca, foram selecionados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: “Esgotamento Psicológico”, “Unidades de Terapia Intensiva” e “Pessoal de Saúde”, ligados pelo operador booleano “AND”. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos primários, disponíveis na íntegra, sem delimitação de idioma. Foram excluídos do estudo aqueles que não responderam à questão norteadora e duplicados. Ressalta-se que o recorte temporal não foi adotado nesta pesquisa com o intuito de analisar a evolução do fenômeno no decorrer dos anos.

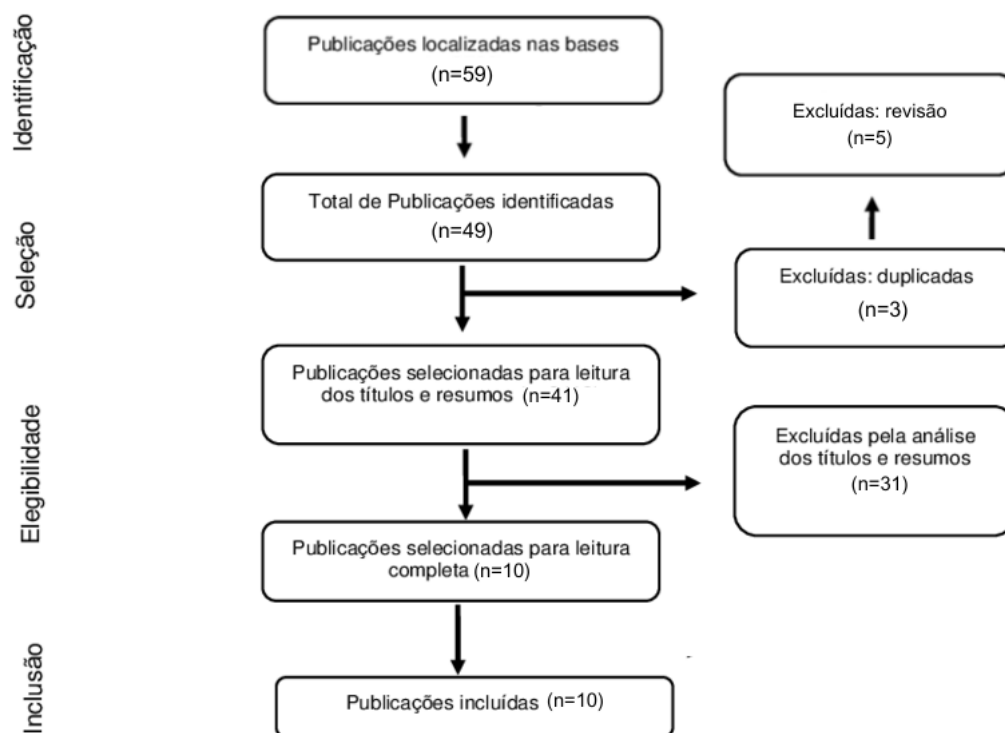
A coleta de dados ocorreu nos meses de junho e julho de 2024, nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE), Index Psicologia – Periódicos e Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências de la Salud (IBECS), acessadas via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Após a seleção com base nos critérios mencionados, os revisores analisaram os títulos e resumos das publicações, identificando aquelas pertinentes à questão de pesquisa. Em seguida, os estudos selecionados foram lidos de forma integral, com o objetivo de aprofundar o entendimento científico acerca da temática, o que permitiu a elaboração desta revisão.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa nas bases de dados identificou, inicialmente, 59 publicações, sendo: MEDLINE (31), LILACS (16), BDNF - Enfermagem (7), Index Psicologia - Periódicos (3) e IBECS (2). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 estudos foram selecionados para compor esta revisão, conforme a figura 1.

**Figura 1:** Fluxograma de seleção dos estudos.



**Fonte:** Autores, 2024.

**Tabela 1:** Distribuição dos artigos conforme título, autores, ano de publicação, país e principais conclusões.

<b>Título da publicação</b>	<b>Autores e ano da publicação</b>	<b>País</b>	<b>Principais conclusões</b>
The impact of COVID-19 workload on psychological distress amongst Canadian intensive care unit healthcare workers during the 1st wave of the COVID-19 pandemic: A longitudinal cohort study	Pestana <i>et al.</i> , 2024.	Canadá	A pandemia de Covid-19 foi um preditor do esgotamento psicológico entre os profissionais da terapia intensiva, sendo este acentuado por fatores externos, como a cobertura da mídia, e por fatores internos, como a carga laboral.
Burnout syndrome in nursing residents in COVID-19 pandemic	Oliveira <i>et al.</i> , 2023.	Brasil	Destacou-se como consequência do esgotamento psicológico a alteração dos padrões dos relacionamentos interpessoais.
Psychological distress of frontline healthcare workers in the intensive care unit during the early stage of the COVID-19 pandemic: a qualitative study from China.	Yin <i>et al.</i> , 2022	China	Durante a pandemia da Covid-19, os intensivista experienciaram com maior intensidade distúrbios psicológicos como medo, depressão, exaustão, frustração e impotência.
Quality of Professional Life and <i>Burnout</i> of the Nursing Staff at an Intensive Care Unit in Venezuela	Martínez; Idrogo; Ángel, 2021	Venezuela	Na terapia intensiva, a enfermagem enfrenta altos e contínuos níveis de estresse, além de exigências mentais, físicas e emocionais, que os tornam suscetíveis ao desgaste físico, à insatisfação profissional, ao esgotamento emocional e a uma baixa qualidade de vida.
Síndrome de <i>burnout</i> e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal	Castro <i>et al.</i> , 2023.	Brasil	A ocorrência de síndrome de <i>burnout</i> grave foi alta entre profissionais de terapia intensiva, independentemente do local de trabalho ou do grupo profissional. Observou-se também uma correlação negativa entre burnout e engajamento no trabalho.

Understanding burnout and moral distress to build resilience: a qualitative study of an interprofessional intensive care unit team	Hancock <i>et al.</i> , 2020.	Canadá	O trabalho em um ambiente de esgotamento psicológico e baixo moral na UTI afeta significativamente a saúde física e mental dos profissionais de saúde, prejudicando tanto suas relações com amigos e familiares quanto a qualidade do atendimento aos pacientes.
Moral Distress and Considering Leaving in NICU Nurses: Direct Effects and Indirect Effects Mediated by Burnout and the Hospital Ethical Climate	Barr, 2021.	Austrália	O suporte aos enfermeiros da UTIN que pensam em deixar o trabalho deve englobar a prevenção e a resolução do sofrimento moral, o gerenciamento do burnout e o fortalecimento do clima ético do hospital.
Burnout syndrome in Romanian medical residents in time of the COVID-19 pandemic.	Dimitriu <i>et al.</i> , 2020.	Romênia	A síndrome de burnout na equipe médica pode resultar em consequências graves, como depressão e até pensamentos suicidas, além de levar a diversas doenças físicas.
Síndrome de burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional	Alvares <i>et al.</i> , 2020.	Brasil	A maioria dos profissionais exibiu baixos níveis de exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal em cada dimensão do burnout. Além disso, enfermeiros e médicos possuem características distintas relacionadas à síndrome de burnout.
Ansiedad, depresión y malestar emocional en los profesionales sanitarios de las Unidades de Cuidados Intensivos	Martinez <i>et al.</i> , 2015.	Espanha	Os profissionais de saúde da UTI apresentam níveis significativos de ansiedade, mais prevalentes entre as mulheres e os médicos mais experientes. A alta responsabilidade e o ambiente de trabalho intenso contribuem para esses níveis.

**Fonte:** Autores, 2024.

Um total de 10 publicações foram selecionadas, com estudos compreendendo uma variação temporal de 2015 a 2024, excetuando-se o intervalo entre 2016 a 2019. A maioria dos estudos listados foi publicada entre 2020 e 2024, com um pico de publicações nos anos de 2020 e 2021 (50% das publicações), conforme a tabela 1. Isso se alinha com o

período mais crítico da pandemia de COVID-19, quando os profissionais de saúde enfrentaram desafios sem precedentes, resultando em um aumento no interesse e na necessidade de estudar os impactos do esgotamento psicológico nesse grupo.

Os estudos foram realizados em diversos países, destacando-se Brasil e Canadá com 3 e 2 publicações, respectivamente. Esta distribuição geográfica indica que a problemática é global e que os efeitos do esgotamento psicológico em profissionais da saúde que atuam em UTIs são presentes em várias partes do mundo, independentemente do sistema de saúde ou da cultura.

Cabe destacar, a princípio, que a pandemia de COVID-19 exerceu uma influência significativa no aumento do esgotamento psicológico entre os profissionais de saúde, especialmente aqueles que atuam em UTIs. Conforme o estudo de coorte conduzido por Pestana *et al.* (2024), com profissionais da saúde canadenses, esses trabalhadores estão mais suscetíveis a transtornos de saúde mental durante surtos de doenças emergentes. O estudo elucidou, ainda, que os principais fatores associados a esse esgotamento são a sobrecarga de trabalho devido ao número elevado de pacientes, o medo constante de exposição ao vírus, a escassez de recursos, a pressão emocional ao lidar com a morte frequente e o isolamento social.

Similarmente, um estudo brasileiro realizado com enfermeiros residentes em terapia intensiva durante a pandemia constatou que 60,38% desse grupo relatou sintomas de *burnout*. Dentre os fatores relacionados, destacam-se o acúmulo de tarefas relacionadas ao atendimento de exigências teóricas e práticas, os conflitos interpessoais, o sentimento de falta de controle sobre o trabalho, além da carência de recursos materiais, a desvalorização e os baixos salários. A investigação pontua, ainda o aumento no consumo de álcool como resposta ao estresse ocupacional e revela a baixa porcentagem de residentes buscando apoio psicológico (Oliveira *et al.*, 2023).

Uma pesquisa transversal analítica realizada na Venezuela objetivou relacionar a qualidade de vida com o esgotamento psicológico da equipe de enfermagem. Foi elucidado que mediante uma qualidade de vida mediana e a uma carga de trabalho também mediana, 77,5% dos trabalhadores foram afetados pelo esgotamento psicológico, e desses, 37,5% apresentam baixa realização pessoal e 15% manifestam um nível elevado de despersonalização (Martínez, Cedeño-Idrogo e Terán-Ángel, 2021).



Ademais, um estudo transversal realizado no Brasil com médicos, fisioterapeutas e enfermeiros constatou a média de esgotamento psicológico grave entre esses profissionais de 34,3%, sem diferenças significativas entre as classes. Ressalta-se que mediante o esgotamento, também foram observados percentuais significativos de depressão, ansiedade, estresse e baixo engajamento com o trabalho (Castro *et al.*, 2020).

Em contraste às perspectivas apresentadas, uma investigação conduzida no nordeste brasileiro por Alvares *et al.* (2020), identificou entre 241 médicos e enfermeiros intensivistas a prevalência de 0,41% de *burnout*. Assim, é importante compreender que os níveis e fatores relacionados ao esgotamento psicológico são variáveis de acordo com a região e as condições laborais.

#### 4 CONCLUSÃO

A presente investigação revela que profissionais da saúde em unidades de terapia intensiva enfrentam múltiplos desafios ligados ao esgotamento psicológico. Elementos como sobrecarga de trabalho, temor constante de exposição a doenças, escassez de recursos, pressão emocional, desvalorização profissional, baixos salários e isolamento social são fatores cruciais que contribuem significativamente para esse fenômeno. Embora esses aspectos sejam complexos, estratégias de intervenção e suporte implementadas pela gestão podem mitigar seus impactos.

É importante pontuar que esta revisão possui limitações, especialmente devido ao escopo restrito das bases de dados consultadas, que abrangem apenas uma parte das produções relevantes sobre o tema. No entanto, espera-se que os achados aqui destacados estimulem reflexões mais profundas sobre as necessidades de saúde dos profissionais que trabalham em UTIs e incentivem novas pesquisas nessa área.

Recomenda-se, portanto, que investigações subsequentes preencham essa lacuna de conhecimento, promovendo uma compreensão mais completa e refinada dos elementos determinantes do esgotamento psicológico entre os profissionais de saúde que atuam em unidades de terapia intensiva.

## 5 REFERÊNCIAS

ALVARES, Maria Emília Miranda et al. Burnout syndrome among healthcare professionals in intensive care units: a cross-sectional population-based study. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 1-12, 2020.

[Http://dx.doi.org/10.5935/0103-507x.20200036](http://dx.doi.org/10.5935/0103-507x.20200036).

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Diário Oficial da União 25 fev 2010; Seção 1.

CASTRO, Carolina Sant'anna Antunes Azevedo et al. Burnout syndrome and engagement among critical care providers: a cross-sectional study. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 1-12, out. 2020.

[Http://dx.doi.org/10.5935/0103-507x.20200066](http://dx.doi.org/10.5935/0103-507x.20200066).

MACHADO, D. A. et al. O Esgotamento dos Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa sobre a Síndrome de Burnout em UTI. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v.4, n.4, p. 2765-75, 2012.

MARTÍNEZ, Pedro José; CEDEÑO-IDROGO, Irmayrs Rosangel; TERÁN-ÁNGEL, Guillermo. Quality of Professional Life and Burnout of the Nursing Staff at an Intensive Care Unit in Venezuela. **Investigación y Educación En Enfermería**, Antioquia, v. 39, n. 2, p. 1-7, 12 jun. 2021. [Http://dx.doi.org/10.17533/udea.iee.v39n2e08](http://dx.doi.org/10.17533/udea.iee.v39n2e08).

MARTINS, Leonardo Fernandes et al. Esgotamento entre profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 12, p. 4739-4750, dez. 2014. [Http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320141912.03202013](http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320141912.03202013).

OLIVEIRA, Stephanie Jully Santos de et al. Burnout syndrome in nursing residents in COVID-19 pandemic. **Revista Cuidarte**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 1-10, 22 set. 2023. [Http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.2998](http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.2998).

PESTANA, Daniel et al. The impact of COVID-19 workload on psychological distress amongst Canadian intensive care unit healthcare workers during the 1st wave of the COVID-19 pandemic: a longitudinal cohort study. **Plos One**, Ontário, v. 19, n. 3, p. 1-14, 7 mar. 2024. [Http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0290749](http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0290749).

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5-6, jun. 2007.

[Http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002007000200001](http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002007000200001).

SILVA, Andressa Fernanda; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz. Alterações mentais em trabalhadores de unidades de terapia intensiva. **Smad Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 1-10, 7 nov. 2019. [Http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.151483](http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.151483).

SOARES, Rafael da Silva; TEIXEIRA, Enéas Rangel; SILVA, Jorge Luiz Lima da; CHAGAS, Marléa Crescêncio. Burnout e fatores associados entre profissionais de enfermagem de hospital municipal. **Research, Society And Development**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 1-13, 2 mar. 2021. [Http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12909](http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12909).